

Violência Contra a Mulher e Estupro no Brasil

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira (Ipea)
Senado Federal
Abril de 2014

*Ai, mulata assanhada / Que passa com graça /
Fazendo pirraça / Fingindo inocente / Tirando o
sossego da gente*

(...)

*Ai, meu Deus, que bom seria / Se voltasse a
escravidão / Eu pegava a escurinha
Prendia no meu coração / E depois a pretoria / É
quem resolvia a questão*

Ataulfo Alves

Tolerância social à violência contra mulheres (SIPS)

Inversão de papéis vítima e perpetrador:

- “Mulher que é agredida e continua com o parceiro, gosta de apanhar”, 65% de concordância;
- “Se mulheres soubessem se comportar, haveria menos estupros”, 58,5% de concordância;
- “Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”, 26% de concordância;

Tolerância social à violência contra mulheres (SIPS)

- Contradição do papel do Estado para conter a violência... Desde que fora do âmbito doméstico.
 - “Homem que bate em mulher tem que ir para a cadeia”, concordância de 91%;
 - Casos de violência dentro da casa devem ser discutidos somente entre os membros da família”, concordância de 63%;
 - “Briga de marido e mulher não se mete a colher”, concordância de 82%.

Replicação no Sistema de Justiça Criminal

- Na legislação
 - Código Civil 1916: mulher é relativamente incapaz;
 - Até anos 70/80: legítima defesa da honra era aceita; teses de que o marido não podia ser acusado de estuprar a esposa;
 - CF1988: papel de igualdade da mulher na família;
 - Apenas em 2009, o estupro deixa de ser crime contra os costumes e passa a ser crime contra a liberdade e dignidade sexual;
- Na operação diária

Prevalência de estupro no Brasil (Sips/Ipea);

- Nos EUA, estima-se que a cada ano 0,2% da população sofre estupro, em que 19% dos eventos são reportados à polícia;
- Não existem estimativas sobre prevalência de estupro no Brasil;
- Segundo estimativas com base no Sips de vitimização 2013 (dado inédito), 0,26% da população brasileira sofre estupro a cada ano, em que há notificação à polícia em 10% dos casos;
- Isto equivale a dizer que a cada ano existem 527 mil tentativas ou estupros consumados no Brasil, com 52 mil incidentes reportados à polícia;
- Tal dado é consistente com o Anuário do FBSP, que apontava em 2012, 50.617 estupros.

Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan)

- O SINAN foi desenvolvido no início da década de 1990 para padronizar o registro dados de doenças e agravos de notificação compulsória (DNC) no Brasil;
- Os agravos decorrentes de violências começaram a ser relacionados entre 2006 a 2008,
- Viva passou a ser feito de forma padronizada e universal, com a publicação da Portaria MS/GM nº 104, de 25 de janeiro de 2011. 2011: 12.048 notificações de Estupro

Tabela 1 - Cobertura dos dados

	Número	Participação da população
Municípios que não possuem centros de saúde que notificaram	3452	25,4%
Municípios que possuem centros de saúde que notificaram	2113	74,6%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Características Pessoais das Vítimas de Estupro

Variáveis	Todos (n=12.087)	Crianças (n=6.132)	Adolescentes (n=2.340)	Adultos (n= 3.615)
Sexo				
Feminino	88,5%	81,2%	93,6%	97,5%
Masculino	11,5%	18,8%	6,4%	2,5%
Faixa Etária				
Crianças (até 13 anos)	50,7%	1,0%	0,0%	0,0%
Adolescentes (entre 14 e 17 anos)	19,4%	0,0%	1,0%	0,0%
Adultos (18 anos ou mais)	29,9%	0,0%	0,0%	1,0%
Cor/Raça				
Branca	38,6%	35,4%	37,0%	45,2%
Preta	9,4%	9,0%	8,8%	10,6%
Amarela	0,9%	0,8%	1,2%	0,9%
Parda	41,8%	44,1%	44,8%	35,8%
Indígena	0,7%	0,9%	0,5%	0,4%
Ignorada	8,7%	9,9%	7,7%	7,3%
Escolaridade				
Analfabeto	1,2%	0,5%	1,1%	2,6%
1a a 4a série incompleta do EF	14,8%	21,7%	6,3%	8,0%
4a série completa EF	5,3%	5,9%	6,0%	3,6%
5a a 8a série incompleta	24,5%	25,4%	37,6%	14,3%
Ensino fundamental completo	4,7%	1,7%	8,2%	7,7%
Ensino médio incompleto	7,9%	1,2%	20,6%	11,4%
Ensino médio completo	6,6%	0,2%	3,4%	20,1%
Educação superior incompleta	2,1%	0,0%	0,4%	6,9%
Educação superior completa	1,3%	0,0%	0,1%	4,5%
Educação: Ignorada	14,3%	9,9%	16,1%	20,9%
Educação: Não se aplica	17,3%	33,4%	0,1%	0,1%

Número de Agressores Envolvidos

- Cerca de 15% dos Estupros são coletivos

Tabela 3 - Número de agressores envolvidos por faixa etária vítima

	Crianças	Adolescentes	Adultos
Um agressor (n=9816)	83,30%	79,79%	79,80%
Dois ou mais agressores (n=157)	10,47%	16,22%	15,36%
Ignorado (n=647)	6,23%	3,98%	4,84%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados c

Características dos Agressores

Tabela 4: Sexo do provável autor da agressão segundo a faixa etária da vítima

	Crianças	Adolescentes	Adultos
Masculino (n=11366)	92,55%	96,69%	96,66%
Feminino (n=158)	1,80%	0,99%	0,70%
Ambos os sexos (n=115)	1,28%	0,86%	0,47%
Ignorado (n=378)	4,36%	1,46%	2,17%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Relação Vítima e Perpetrador

Tabela 5: Vínculo/grau de parentesco do agressor com a vítima do estupro segundo a faixa etária da vítima

	Crianças	Adolescentes	Adultos
Pai	11,8%	5,3%	1,1%
Mãe	1,7%	0,8%	0,3%
Madrasta	0,4%	0,0%	0,0%
Padrasto	12,3%	8,4%	1,1%
Cônjuge	0,8%	1,2%	9,3%
Ex-cônjuge	0,2%	0,3%	4,3%
Namorado(a)	7,1%	8,2%	1,6%
Ex-namorado(a)	0,6%	1,9%	1,7%
Filho(a)	0,1%	0,1%	0,5%
Desconhecido(a)	12,6%	37,8%	60,5%
Irmão (ã)	3,2%	1,6%	1,0%
Amigos/conhecidos	32,2%	28,0%	15,4%
Cuidador(a)	1,2%	0,6%	0,2%
Patrão/chefe	0,2%	0,6%	0,5%
Pessoa com relação institucional	0,8%	0,8%	0,7%
Policial/agente da lei	0,2%	0,4%	0,3%
Outros	0,1%	0,2%	0,1%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Elementos Situacionais:

Presença de Álcool

Instrumento da Coação

Local

Mês, Dia e Hora

Recorrência

Ingestão de bebidas Alcoólicas

- O Álcool está presente em 20% a 40% dos casos

Tabela 6 - Proporção de casos com suspeita de uso de álcool por faixa etária vítima

	Crianças	Adolescentes	Adultos
Sim (n=2930)	16,6%	25,4%	37,5%
Não (n=4476)	40,0%	39,5%	31,7%
Ignorado (n=4554)	43,5%	35,1%	30,8%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Instrumento da Coação

- A ameaça, força corporal e espancamento é o padrão. Com adulto e desconhecido, a arma de fogo aparece

Tabela 7A - Meio da agressão utilizado contra as vítimas de estupro quando o agressor é um conhecido

Meio de agressão	Crianças	Adolescentes	Adultos
Arma de fogo (n=130)	0,9%	2,7%	4,6%
Força corporal/espancamento (n=2846)	31,2%	41,8%	68,9%
Enforcamento (n=185)	0,5%	1,9%	11,5%
Objeto contundente (n=125)	1,0%	1,1%	5,5%
Objeto perfuro-cortante (n=258)	1,3%	4,2%	11,9%
Substância/ obj quente (n=30)	0,3%	0,5%	0,9%
Envenenamento (n=18)	0,2%	0,3%	0,6%
Ameaça (n=2784)	36,3%	38,4%	48,0%
Outros meios (n=577)	8,3%	9,4%	7,8%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011. Obs: O total de cada coluna não soma 100%

Tabela 7B - Meio da agressão utilizado contra as vítimas de estupro quando o agressor é um desconhecido

Meio de agressão	Crianças	Adolescentes	Adultos
Arma de fogo (n=662)	9,5%	17,1%	23,3%
Força corporal/espancamento (n=2010)	43,4%	55,0%	61,4%
Enforcamento (n=190)	3,0%	5,0%	6,6%
Objeto contundente (n=124)	2,4%	3,2%	4,1%
Objeto perfuro-cortante (n=489)	8,3%	12,8%	16,7%
Substância/ obj quente (n=21)	0,4%	1,0%	0,8%
Envenenamento (n=18)	0,6%	0,6%	0,5%
Ameaça (n=1655)	37,9%	45,9%	50,9%
Outros meios (n=231)	8,1%	9,0%	6,0%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011. Obs: O total de cada coluna não soma 100%

Local: a violência nasce nos lares

Tabela 8A - Local da ocorrência do estupro quando o agressor é um conhecido.

Local da ocorrência	Crianças	Adolescentes	Adultos
Residência (n=5358)	79%	67%	65%
Habitação Coletiva (84)	1%	2%	1%
Escola (n=124)	2%	1%	1%
Local de prática esportiva (n=30)	0%	0%	0%
Bar ou similar (n=37)	0%	1%	1%
Via pública (n=467)	4%	9%	15%
Comércio/serviços (n=65)	1%	1%	2%
Indústria/construção (n=27)	0%	0%	1%
Outro (n=666)	7%	13%	12%
Ignorado (n=348)	5%	5%	4%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Tabela 8B - Local da ocorrência do estupro quando o agressor é um desconhecido.

Local da ocorrência	Crianças	Adolescentes	Adultos
Residência (n=854)	31%	22%	21%
Habitação Coletiva (28)	1%	1%	1%
Escola (n=43)	3%	0%	1%
Local de prática esportiva (n=48)	2%	2%	1%
Bar ou similar (n=61)	1%	2%	2%
Via pública (n=1571)	29%	39%	50%
Comércio/serviços (n=87)	1%	2%	3%
Indústria/construção (n=46)	2%	2%	1%
Outro (n=628)	17%	23%	15%
Ignorado (n=271)	13%	7%	6%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Mês, Dia e Hora

Tabela 10 - Mês da ocorrência do estupro

Mês	Crianças	Adolescentes	Adultos
Janeiro	7,30%	5,90%	7,90%
Fevereiro	7,70%	6,60%	7,80%
Março	8,00%	8,60%	7,80%
Abril	7,60%	7,20%	8,10%
Maio	8,70%	7,90%	7,10%
Junho	9,20%	9,00%	7,10%
Julho	8,10%	8,60%	8,20%
Agosto	9,50%	9,70%	7,20%
Setembro	9,20%	9,50%	10,90%
Outubro	7,90%	9,90%	9,60%
Novembro	8,60%	8,70%	9,10%
Dezembro	8,40%	8,50%	9,30%

Tabela 9 - Dia da semana da ocorrência do estupro

Dia	Crianças	Adolescentes	Adultos
Domingo	3.3%	5.8%	9.2%
Segunda-feira	21.3%	20.7%	21.1%
Terça-feira	18.6%	17.2%	16.5%
Quarta-feira	18.8%	16.8%	15.9%
Quinta-feira	18.6%	17.8%	14.9%
Sexta-feira	15.8%	15.9%	14.5%
Sábado	3.7%	5.8%	8.0%

Tabela 10B - Hora da ocorrência do estupro

Hora	Crianças	Adolescente	Adultos
(00:00-05:59)	11.91%	20.60%	31.51%
(06:00-11:59)	19.00%	15.19%	15.23%
(12:00-17:59)	34.01%	24.15%	14.75%
(18:00-23:59)	35.33%	39.97%	38.72%

Estupros recorrentes

- É maior para os mais indefesos e dentro de um ambiente de relacionamentos pessoais e intrafamiliares

Tabela 11A - Proporção de casos em que o estupro já tinha ocorrido outras vezes quando o agressor é um conhecido

Ocorreu outras vezes	Crianças	Adolescentes	Adultos
Sim (n=3386)	48,3%	47,6%	41,0%
Não (n=2599)	31,3%	39,6%	51,0%
Ignorado (n=1224)	20,4%	12,7%	8,0%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Tabela 11B. Proporção de casos em que o estupro já tinha ocorrido outras vezes quando o agressor é desconhecido

Ocorreu outras vezes	Crianças	Adolescentes	Adultos
Sim (n=401)	15,9%	11,3%	9,2%
Não (n=2854)	62,5%	80,3%	83,4%
Ignorado (n=380)	21,6%	8,3%	7,4%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Consequências

Consequências: quadro geral

- Lesões nos órgãos genitais (principalmente nos casos envolvendo crianças), contusões e fraturas que, no limite, podem levar ao óbito da vítima. Gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis (DST). Em termos psicológicos, o estupro pode redundar em diversos transtornos, incluindo “depressão, fobias, ansiedade, uso de drogas ilícitas, tentativas de suicídio e síndrome de estresse pós-traumático”

Tabela 12 - Consequências do estupro

	Aborto	Gravidez	DST	Suicídio	Transtorno mental	Transtorno de comportamento	Estresse pós-traumático
Sim	0,8%	7,1%	3,6%	0,7%	2,4%	11,4%	23,3%
Não	56,1%	47,9%	71,6%	84,4%	81,2%	71,8%	60,3%
Não se Aplica	34,6%	34,3%	3,0%	3,2%	2,7%	2,6%	2,5%
Ignorado	8,5%	10,7%	21,8%	11,8%	13,7%	14,2%	13,9%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

DST e Gravidez

Tabela 13 - Proporção de vítimas de estupro que contraíram DST nos casos em que houve penetração vaginal ou anal segundo a faixa etária

	Crianças	Adolescentes	Adultos
Sim (n=324)	4,4%	3,3%	3,3%
Não (n=6371)	73,6%	73,3%	75,7%
Não se aplica (n=221)	2,9%	1,9%	2,7%
Ignorado (n=1664)	19,2%	21,6%	18,3%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Tabela 14 - Proporção de vítimas de estupro, em que houve penetração vaginal, que engravidaram em decorrência da agressão segundo a faixa etária.

	Crianças	Adolescentes	Adultos
Sim (n=774)	10,6%	15,0%	7,3%
Não (n=4474)	43,5%	66,6%	75,1%
Não se aplica (n=1245)	37,2%	2,2%	3,0%
Ignorado (n=934)	8,8%	16,1%	14,6%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Conclusões

- O combate à violência sexual é um tema de extrema relevância;
- A cada ano no mínimo 527 mil estupros são cometidos no Brasil;
- 10% dos casos chega ao conhecimento da polícia;
- Analisamos dados do Sinan em 2011, 12.048 estupros;
- 89% das vítimas são do sexo feminino, possuem em geral baixa escolaridade, sendo que as crianças e adolescentes representam mais de 70% das vítimas.
- Em 50% dos incidentes totais envolvendo menores há estupros recorrentes.
- Coação por ameaça, força física e espancamento é o padrão. Para adulta e o agressor desconhecido, a arma de fogo estava presente em 23,3% dos crimes.

O que fazer?

- Dois caminhos para as políticas públicas:
 1. Trazer à tona o problema e debater com a sociedade: “a mulher que apanha ou sofre estupro é sempre vítima”; e “violência seja fora ou dentro de casa, com desconhecidos ou familiares é problema da sociedade e do Estado.
 2. Não há como gerar diagnósticos precisos e ações efetivas, sem conhecer profundamente o objeto: quando? Onde? Com quem? De que forma? Há que superar a escassez de informações!